

FORMAÇÃO DOCENTE E AS TICS: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO MEIO-OESTE DE SANTA CATARINA – BRASIL

Monalisa Pivetta da Silva*

Rafael Hoff**

Resumo

As tecnologias da informação e comunicação requerem planejamento cuidadoso para seu uso nas atividades de ensino. Nesse sentido, a gestão escolar é fundamental e precisa trabalhar vários aspectos, como, por exemplo, gerenciar o uso e manutenção das tecnologias envolvidas; gerenciar os projetos educacionais serão ser desenvolvidos e a forma como esses meios são utilizados nas atividades de ensino-aprendizagem. No presente artigo tem-se por objetivo analisar a visão de professores do Meio-Oeste catarinense em relação à gestão e ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na escola. Para a realização desse estudo, foram utilizados procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo. Os professores pesquisados têm uma visão positiva do uso dessas ferramentas e justificam a sua aplicação de forma favorável, contribuindo significativamente ao processo de ensino-aprendizagem. Os resultados analisados evidenciam aspectos da gestão em relação à preparação dos professores, por meio de cursos de capacitação e aspectos da cultura organizacional da escola. Percebe-se que um dos principais desafios da gestão escolar é investir esforços na formação continuada dos professores, oferecendo cursos de capacitação para utilização das TICs no contexto escolar.

Palavras-chave: Formação docente. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é parte da pesquisa efetuada com professores de escolas da região Meio-Oeste de Santa Catarina e tem por objetivo analisar a visão dos professores em relação à gestão escolar e ao uso das tecnologias da informação e comunicação na escola, bem como identificar possíveis deficiências em suas realidades.

Segundo Castells (1999), vive-se em um período conhecido como era da informação, no qual a produtividade e a competitividade estão baseadas na capacidade de gerar, de processar e de aplicar a informação. Nesse contexto, o emprego de tecnologias de informação e comunicação (TICs) também se difundiu entre as instituições de ensino.

As tecnologias trazem desafios para os educadores. Segundo Rios (2011), elas exercem influências sobre nossos comportamentos individuais e sociais, modificando as concepções e o papel dos professores no processo de ensino-aprendizagem. A autora reforça que:

[...] diretores e professores encontram-se confrontados com a necessidade de fazer da Escola um lugar mais atraente para os alunos. A Escola deve ser um lugar de aprendizagem em vez de um espaço onde o professor se limita a transmitir o saber ao aluno. A Escola deve tornar-se num espaço para construir conhecimento, atitudes, valores e adquirir competências. Só assim a Escola será um dos pilares da sociedade atual. Neste sentido os Meios Audiovisuais podem e devem ser usados pelos professores como poderosos aliados para tornar o processo ensino-aprendizagem mais atraente, menos desgastante e mais motivador. (RIOS, 2011).

As tecnologias de comunicação e informação, doravante TICs, podem ser definidas como o conjunto de recursos tecnológicos que associam a informação e a comunicação e que proporcionam a aquisição, o armazenamento, o

* Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina; Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina; monalisa.silva@unoesc.edu.br

** rafael.hoff@yahoo.com.br

processamento e a distribuição da informação por meio de *hardware*, *softwares*, meios eletrônicos e digitais, dispositivos móveis, como, por exemplo, televisão, celular, computadores, internet, entre outros.

As TICs foram introduzidas na educação com o intuito de melhorar a qualidade da aprendizagem e requerem planejamento cuidadoso para as atividades de ensino. Nesse sentido, a gestão é fundamental para ampliar a compreensão das tecnologias na escola e pela comunidade escolar. A gestão das TICs na educação envolve análise de investimentos, aquisição de equipamentos, cuidados com as condições de operação e de manutenção destes para a garantia do pleno funcionamento, visando à disponibilização dos recursos durante todo o tempo em que as atividades estiverem sendo realizadas. Porém, não basta apenas ter os equipamentos disponíveis para o uso na escola, os conteúdos precisam ser explorados de modo a aproveitar o que cada recurso pode oferecer. É necessário refletir sobre as concepções de ensino, utilizando as tecnologias para agregar à aprendizagem e não apenas para informatizar as metodologias usadas.

O uso das TICs deve estar articulado ao planejamento pedagógico. Disciplina, organização, treinamento, controle, estabelecimento de cronogramas são alguns critérios que precisam ser definidos para o sucesso do uso das tecnologias em sala de aula. Moran (2003) afirma que a educação pressupõe aprender a “[...] gerenciar tecnologias, tanto da informação quanto da comunicação e pressupõe ajudar a perceber onde está o essencial, estabelecendo processos de comunicação cada vez mais ricos e mais participativos.” Nesse sentido, a gestão deve ter a preocupação de promover a interação de professores, alunos, pais e funcionários e estimular a participação coletiva nas decisões na escola.

García (2005) explica que a cultura organizacional da escola pode facilitar ou dificultar o desenvolvimento dos processos de formação de professores para torná-los autônomos e colaborativos. Assim, é preciso que o gestor esteja atento e crie um clima de confiança e compromisso compartilhado de valorização do trabalho do professor e disponibilizar recursos humanos e materiais. A análise do ambiente e da condição interna são etapas fundamentais para a realização de um diagnóstico da situação atual e determinação de objetivos, missão, estratégia e táticas.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização deste estudo, foram utilizados procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo a partir de questionário em pesquisa qualitativa. Foi utilizado como referência o questionário de pesquisa da dissertação de mestrado de Gregio (2005). Os sujeitos dessa pesquisa foram 73 professores, formandos do Curso de Pedagogia, que atuam em escolas dos municípios da região Meio-Oeste de Santa Catarina. A maioria é do sexo feminino, representando 98% do total da amostra. As questões da pesquisa tiveram por finalidade investigar as percepções dos professores a respeito da formação docente e do uso das TICs na escola. Considerou-se relevante apresentar alguns depoimentos dos professores para evidenciar suas compreensões e identificar a avaliação que fazem da própria formação no que se refere às competências necessárias para o uso pedagógico das TICs.

3 ANÁLISE E RESULTADOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Verificou-se que grande parte dos professores está na faixa etária com idade entre 21 e 30 anos (54%), os quais, somados à parcela dos sujeitos da faixa de 31 a 40 anos, correspondem a 92% dos professores pesquisados. Os 8% restantes se compõem de professores com idades até 20 anos ou acima de 41 anos. Em relação ao nível de formação, apenas 9% dos entrevistados da pesquisa afirmam ter cursado o antigo Magistério (Ensino Médio), 5% afirmam já possuir graduação ou pós-graduação, e a grande maioria, 83% dos sujeitos da pesquisa, está se formando na primeira graduação. Desses professores, 60% atuam em escola municipal, 15%, em escolas estaduais, 13%, em escolas particulares e 13% dos entrevistados afirmaram atuar em outras instituições de ensino.

Perguntado aos sujeitos se *possuem computador em casa*, 98% responderam que possuem, percebe-se, assim, que a aquisição do computador é entendida como prioridade pelos professores. Em relação ao número de computadores disponíveis nas escolas, 12% dos entrevistados afirmaram que a escola possui no máximo dois computadores, 13%, que possui até 10 computadores, 28% afirmaram que a escola possui até 20 computadores e apenas 6% responderam que possui em torno de 80 computadores. Um dos entrevistados afirmou que a escola possui um computador por aluno. Os números de computadores que as escolas dispõem são bem variados, conforme cada escola, algumas possuem um

computador por aluno, inclusive *netbooks*, enquanto outras não possuem nenhum, ou possuem apenas computadores na secretaria. Os outros 41% não responderam a essa questão, o que permite pressupor é que não têm conhecimento de quantos computadores a escola possui, e, também, pode-se supor que não utilizam os laboratórios e os computadores da escola.

Foi perguntado aos entrevistados se *utilizam tecnologias na escola*. Os entrevistados que declararam que fazem uso representam 77%, e os sujeitos que afirmaram não fazer uso das tecnologias representam 23%. É possível deduzir que os sujeitos que não fazem uso são os que trabalham com a educação infantil, maternal, ou são os professores que trabalham nas escolas que não possuem, ou mesmo que possuem número reduzido de computadores e outras mídias.

Sobre a presença das TICs, foi questionada qual influência têm em suas vidas; 22% declararam que facilitam a aprendizagem, 21% afirmaram que facilitam o trabalho do professor, 20% declararam que a tecnologia desperta o interesse e a motivação do aluno, 19% justificaram que há informatização em todos os campos da sociedade e, por fim, que facilitam a comunicação, com 18% das respostas. Os professores têm a percepção que as TICs influenciam positivamente pois dão possibilidades de uso como vantagem, benefício e contribuição.

Foi possível perceber, a partir de conversas informais com os entrevistados, fora da condição de pesquisa, que os professores se sentem inseguros e vulneráveis, principalmente, em relação a seus alunos que a cada dia têm mais domínio sobre as tecnologias. Carneiro (2002, p. 57) explica que “[...] a idéia de que qualquer criança lida melhor com computador do que o adulto, reafirma esta posição de frustração e inferioridade diante da máquina.” O autor, ainda, completa:

[...] o fato de não conseguir manuseá-lo com facilidade causa certo tipo de frustração e dá uma sensação de incapacidade, um medo de que outras pessoas (entre as quais alunos, a direção da escola e os filhos) irão perceber suas limitações, por não realizarem as tarefas com perfeição. Na escola, identifica-se, no professor, o medo de ficar ultrapassado, ao perceber que o aluno sabe mais, alegando, então, a necessidade de se preparar antes. (CARNEIRO, 2002, p. 57).

Pode-se inferir que essa reação de insegurança é comum entre os professores, que têm receio de não saber utilizar, já que têm pouco conhecimento tecnológico, além de ser necessário um esforço continuado, pois nunca se está totalmente preparado, considerando-se que as tecnologias evoluem a cada dia. Chaib (2002) afirma que a fragilidade demonstrada pelos educadores diante do uso do computador se explica, também, pelo apego à concepção tradicional de ensino, do papel da educação e dos métodos de ensino.

Indagou-se aos sujeitos *de que forma adquirem conhecimentos a respeito das TICs*? As respostas apresentadas indicam que a maioria dos professores (80%) adquire conhecimentos informalmente, na prática do dia a dia, 4%, no trabalho e apenas 17% afirmaram que adquirem conhecimentos frequentando cursos especializados na área.

Com a finalidade de investigar a compreensão dos professores sobre o uso das TICs em relação à própria formação, foi perguntado aos sujeitos se obtiveram conhecimentos na sua formação inicial (graduação). O que se pôde observar foi que 24% não tiveram conhecimentos a respeito das TICs e 6% tiveram, mas não lembram. Também, 70% dos entrevistados tiveram, porém apenas uma ou duas disciplinas contemplaram o uso das TICs na educação. Percebe-se com esses dados a necessidade de oferecer aos professores capacitação para o uso do computador e das tecnologias no contexto escolar.

Almeida (2000, p. 170) adverte que “[...] nenhum curso de formação deve restringir a exploração de determinado recurso (linguagem de programação, aplicativos ou outros). O objeto de estudo é o uso pedagógico de cada recurso.” A autora, ainda, enfatiza que é preciso:

Investir no professor, assessorá-lo para a incorporação da tecnologia de informação e comunicação – TIC à sua prática, valorizar o seu saber oriundo de sua experiência profissional, promover a articulação desse saber com teorias que ajudem a refletir e depurar essa experiência e, sobretudo, favorecer a sua atuação como um profissional crítico-reflexivo, comprometido com uma prática transformadora, progressista e prazerosa, na qual professores e alunos se situam em sua inteireza de ser humano aprendente e utilizam as TIC para representar, compreender e atuar na melhoria de seu contexto, inserir-se no mundo, transformando-o e transformando-se. (ALMEIDA, 2000, p. 246).

É fato que a tecnologia assusta os professores, que se sentem despreparados para sua utilização em suas aulas. Segundo Valente (1999), o processo de formação deve criar condições para o docente construir conhecimento e entender por que e como integrar na sua prática pedagógica; também, deve ser capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo.

Belloni (2001) afirma que a busca de capacitação para o uso das TICs é o reflexo das exigências da sociedade que demanda um novo tipo de profissional, dotado de um conjunto de habilidades e competências. Em relação à adesão dos professores nos cursos, 52% afirmaram que participam dos cursos oferecidos, 10% afirmam que participam somente se o curso for gratuito ou se for obrigatório, 25% responderam que não participam e 14% não responderam.

Ainda em relação aos cursos de capacitação, foi perguntado aos sujeitos como avaliam as capacitações oferecidas. Do total de sujeitos pesquisados, 42% não declararam resposta. Os argumentos das avaliações negativas (21% das respostas) caracterizam as capacitações ineficientes por não atingirem às expectativas esperadas pelos professores. Segundo depoimentos: “Sempre a mesma coisa, não trazem nada de inovador.” “Somente coisas que já sabemos.” “De pouca serventia, pois o que aprende, na maioria das vezes, já sabem e o que realmente precisa...” (informações verbais).

As avaliações positivas tiveram 15% das respostas, conforme depoimentos: “Quando bem aproveitadas: muito boas.” “Boas. Mais é preciso investir mais em capacitações.” (informações verbais). Os sujeitos que responderam que não participaram das capacitações foram 22%. Conforme depoimentos: “No ramo de tecnologia não foi oferecido nenhuma capacitação ainda.” “Não é oferecido capacitações referente a tecnologias.” (informações verbais).

Percebe-se a deficiência em cursos, capacitações e orientações aos professores para utilizar as tecnologias como recurso de ensino-aprendizagem. Ao se analisar as respostas, observou-se que o número de professores que assinalaram a opção em que não realizaram curso de capacitação é muito expressivo. Os depoimentos demonstram que além de faltar capacitações para o uso das TICs como ferramentas de ensino e aprendizagem, os sujeitos emitiram julgamento negativo perante as capacitações oferecidas, considerando-as superficiais.

Para obter mais informações a respeito das capacitações oferecidas foi questionado o que aprenderam nos cursos que participaram. Os depoimentos foram os seguintes: “Informações novas, novos softwares e como trabalhar com os mesmos.” “Estratégias de ensino.” “O uso apropriado dos recursos.” “Como utilizar os computadores e os programas.” “Novos métodos para o ensino e aprendizagem, entender a realidade escolar, relação da teoria e prática. Planejamento de aula através do lúdico.” “Novas ferramentas para o seu dia a dia.” (informações verbais).

Segundo os depoimentos citados, algumas capacitações oferecidas parecem propiciar conhecimentos técnicos para o uso dos aplicativos e ferramentas, focados apenas nas ferramentas e aplicativos do Office, por exemplo. Sobre esse aspecto, Valente (1999, p. 13) enfatiza que

[...] a preparação dos professores para a utilização das novas tecnologias implica em muito mais do que somente fornecer conhecimento sobre computadores, implica em processo de ensino que crie condições para a apropriação ativa de conceitos, habilidades e atitudes, que ganha sentido à medida que os conteúdos abordados possuam relação com os objetivos pedagógicos e com o contexto social, cultural e profissional de seus alunos.

Vale salientar que é necessário entender o que significa para o professor “estar preparado” para o uso das tecnologias de forma eficiente em sala de aula. Aprofundando esse assunto, buscou-se investigar o que os professores consideram ser mais adequado nas capacitações. Apenas 38% dos entrevistados deram depoimentos. Os mais relevantes para a pesquisa segundo a autora foram: “Ideias novas de atividades e estratégias diferenciadas de ensino.” “Atividades que podem ser desenvolvidas através do Office.” “As atividades práticas.” “Entender a importância dos recursos para a efetivação da aprendizagem para o público de hoje.” “Novas metodologias e buscar novos conhecimentos para melhorar a prática pedagógica diária, favorecendo o ensino-aprendizado.” “Informações e tecnologias que permitam facilitar o desenvolvimento de atividades que auxiliem o professor no seu dia a dia.” “Planejamento.” “Adquirir conhecimento, capacitações, o uso da lousa.” (informações verbais).

Nesses depoimentos fica claro que os professores demonstram uma preocupação maior com os conteúdos tecnológicos. Percebe-se que a necessidade dos professores está voltada para a aprendizagem tecnológica do computador

como um instrumento. Alguns poucos citaram a metodologia do ensino, a prática pedagógica e o planejamento para executar uma aula que promova aprendizagem significativa.

Foi perguntado aos entrevistados se eles *se sentem motivados em participar de cursos de capacitação tecnológica*? Dos sujeitos da pesquisa, 82% se sentem motivados para participar dos cursos de capacitação tecnológica, e 18% disseram não se sentir motivados. Os professores que se sentem motivados a participar dos cursos justificaram principalmente a questão da necessidade de estarem preparados para lidar com as tecnologias que já se encontram presentes na sua realidade. Também têm consciência que as tecnologias estão presentes para auxiliar e facilitar o trabalho.

As justificativas em relação aos professores que não se sentem motivados em participar de cursos de capacitação tecnológica foram: “Não é disponibilizado cursos de capacitação para professores referente à área tecnológica [...]” “Porque já tenho habilidade.” “Noções básicas e domínio de uso não sentindo a necessidade da realização de tais cursos.” “Como não tenho muito acesso às tecnologias, [...] tenho dificuldades para entender o processo e os programas.” “Para se atualizar tenho muita vontade, porém falta tempo e dinheiro.” “Não há incentivo, [...] nunca é oferecido.” (informações verbais).

De acordo com as justificativas em não se sentir motivados, fica claro que além de não serem oferecidos cursos de capacitação tecnológica, alguns professores se mostram resistentes às novas tecnologias. Também fica evidente que os cursos oferecidos são sempre os mesmos, pois alguns professores julgam já terem habilidades, não precisando de cursos e atualizações. Algumas justificativas também deixaram clara a questão financeira e a falta de tempo em fazer esses cursos o que dificulta a participação dos professores.

Em relação à percepção dos professores de como deveriam ocorrer cursos de capacitação para o uso das TICs, e o que falta nos cursos de capacitação tecnológica, as respostas foram baseadas, principalmente, nas questões da frequência e da metodologia dos cursos. Como se percebe nos depoimentos: “Penso que na escola deveria haver curso com mais frequência para que o professor não precise buscar fora tal conhecimento [...]” “Todos os anos pelo menos uma reciclagem.” “Falta aliar prática com a teoria.” (informações verbais). Também se observaram outras respostas, como “[...] cursos com profissionais da área trazendo novos conhecimentos e técnicas.” “Cada curso deve ser adequado ao interesse e necessidade de cada escola, pois cada realidade é diferente uma da outra.” De acordo com as sugestões, percebe-se que os cursos de capacitação ofertados atualmente precisam ser discutidos, questionados e reformulados, de modo a atender à expectativa dos professores.

Em relação aos fatores que os impedem de participar de capacitações em TICs, os sujeitos entrevistados argumentaram: falta de oportunidade (34%), falta de tempo (27%), falta de recursos financeiros (16%), falta de divulgação (16%) e falta de interesse/outros motivos (7%). É possível observar nos depoimentos que uma das dificuldades da participação nas capacitações é a falta de tempo, pois os professores precisam adaptar os horários para fazer as capacitações. Fica claro que os cursos não são oferecidos dentro do horário de aula dos professores.

Quando questionados se os professores estão preparados para ensinar com competência utilizando as TICs, 19% dos entrevistados acreditam que os professores estão preparados para ensinar com competência utilizando o computador e as novas tecnologias, porém com algumas ressalvas, como se pode perceber nas afirmações: “Sim. Estão preparados, mais possuem apenas um conhecimento básico, e é preciso inovar com cursos de aperfeiçoamento.” “Sim, mas precisa-se investir em cursos [...]” “Sim, porque a maioria dos profissionais estão buscando melhorar suas práticas pedagógicas e as novas tecnologias vem ajudar nessa melhoria.” “Sim, estão preparados, pois todos dependem dessas tecnologias e acabam aprendendo por necessidade.” (informações verbais).

A maioria das respostas obtidas (81% dos pesquisados) afirmou que os professores não estão preparados para ensinar com competência utilizando as TICs, como se comprova a seguir: “Não, nem todos se preocupam em estar sempre em capacitação, com cursos novos ou, até mesmo, não se interessam pelo assunto, pois muitos acham complicado [...]” “Não, tem muitos professores trabalhando ainda na metodologia tradicional de ensino, utilizando somente caderno e livro didático.” “Não, muitas vezes, estão acomodados.” “Acredito não estarem capacitados e alguns não demonstram interesse em aprender.” “Não, pois muitos participam dos cursos, porém acabam não praticando e esquecem o que aprenderam.” “Acredito que não, pois o computador ainda serve para muitos como um método de distração.” “Na minha opinião, não, pois o professor é um facilitador, que procura ajudar a que cada um consiga avançar no processo de aprender. Mas tem os limites do conteúdo programático, do tempo de aula, das normas legais [...]”

“Os professores não têm muita habilidade com as novas tecnologias, isso porque muitos não se interessam e possuem muitas dificuldades, sendo assim, acabam não utilizando em sua prática diária.” (informações verbais).

Também ficou evidente nos depoimentos que para a maioria professores não está claro o seu papel, de mediador, orientador e facilitador mediante as tecnologias. Valente (1999) adverte que o professor ainda não assimilou o potencial do computador e das TICs como ferramentas pedagógicas e, quando faz uso, “[...] reproduz velhas práticas.”

Um dos desafios da gestão escolar é incentivar e motivar esses professores que declararam que estão “Acomodados ou não demonstram interesse” em utilizar as TICs em suas aulas. Com advento das TICs na educação, os professores também assumem a função de ajudar a filtrar, ordenar e contextualizar as informações; ganha relevância o papel do professor como orientador, para o melhor uso das novas fontes de informação.

Na percepção dos professores, o maior desafio para acrescentar a tecnologia à sala de aula é o seu treinamento e a sua formação, já que na formação inicial desses profissionais, as tecnologias quase não são incorporadas.

A gestão escolar deve incentivar os professores a utilizar os recursos tecnológicos em sua rotina, investindo na formação técnica dos docentes. O projeto político-pedagógico é fundamental para nortear o trabalho da escola, devendo constar o uso das TICs como ferramenta no processo ensino e aprendizagem com objetivos, metas, aplicativos e *softwares* a serem utilizados.

A gestão escolar precisa oferecer momentos de capacitação dos professores na escola, planejamentos coletivos, para que tenham uma formação mais reflexiva a respeito de suas práticas e compreendam melhor como usar as TICs. Grigoli et al. (2010) afirmam que é preciso ouvir mais os docentes, escutar suas opiniões e apoiar as suas ideias, o que será um incentivo para que trabalhem com mais empenho e dedicação. E são, também, os próprios professores que, nas salas de aula, podem identificar necessidades e demandar aperfeiçoamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR

Os resultados analisados podem evidenciar uma falta de preparação dos cursos de formação inicial e de capacitação em oferecer condições aos professores de um uso adequado das TICs no processo ensino e aprendizagem. A identificação desses fatores poderá desencadear ações como a formação dos professores para melhor lidarem com esses aspectos.

Somente investir em equipamentos não é suficiente; os professores precisam estar preparados, já que afirmam que os alunos vêm dotados de conhecimento tecnológico. Os professores entrevistados têm uma visão positiva do uso das TICs na escola e justificam seu uso com posicionamentos positivos, indicando que há ganhos de aprendizagem.

Em relação aos conhecimentos adquiridos, a maioria afirmou que foi na prática do dia a dia. Assim, percebe-se que um dos desafios da gestão escolar é investir esforços na formação continuada dos professores, oferecendo cursos de capacitação para utilização das TICs no contexto escolar, afinal os professores afirmam utilizar as TICs na escola, ainda que com falta de conhecimento e pouca prática para o uso.

Não basta aos professores apenas saber manusear as tecnologias, percebe-se a necessidade de formação técnica para se sentirem seguros em relação às “ferramentas”, já que os entrevistados demonstraram que vivenciaram dificuldades e se sentem inseguros em relação aos seus alunos. Os professores utilizam as TICs nas aulas, mas um número preocupante de 81% afirmam que não estão preparados para ensinar com competência usando as TICs. Esse é um desafio, pois os professores precisam ter, principalmente, o conhecimento pedagógico de como trabalhar com as elas em sala de aula e parece haver um problema com os cursos de capacitação oferecidos aos professores, já que dos que participaram, a maioria afirma que as capacitações foram ineficientes e, para muitos, ainda não está claro seu papel perante as tecnologias no contexto escolar.

A gestão escolar precisa oferecer capacitações para os professores, no próprio espaço escolar e, principalmente, no horário de trabalho do professor, caso contrário, não há adesão deles. Os professores devem ser incluídos nas decisões e nas discussões a respeito dos cursos a serem oferecidos, que devem ser adequados à realidade de cada escola, pois o professor que está em sala de aula conhece as deficiências e dificuldades que encontra no dia a dia. O ideal é que os professores participem das decisões da escola, como a elaboração do projeto político-pedagógico, o qual deve prever como, quando, e por que usar as TICs.

Percebeu-se que a escola é o lugar que mais colabora para a aprendizagem do professor. Para garantir uma formação adequada aos professores, é preciso fornecer conhecimento, mas também é preciso tempo de experimentação

e de apropriação. A gestão escolar precisa oferecer momentos de formação dentro da escola, planejamentos coletivos para que os professores tenham uma formação mais reflexiva a respeito de suas práticas e compreendam melhor como utilizar as TICs.

Training teachers and TICS: perception of teachers in the mid-west of Santa Catarina

Abstract

Information and communication technologies require careful planning to use in teaching. In this sense, the school management is essential and needs to work various aspects such as managing the use and maintenance of the technologies involved; manage educational projects that will be developed and how these resources are used in the teaching-learning activities. This article aims to analyze the Midwestern Region of SC teacher's view of the management and use of Information and Communication Technologies (TICs) in school. For this study methodological procedures of literature and field research were used. The teachers surveyed have a positive view of the use of these tools and justify their application favorably and contributes significantly to the teaching-learning process. The results above show aspects of management regarding the preparation of teachers through training courses and aspects of the organizational culture of the school. It is noticed that one of the main challenges of school management is to invest efforts in the continuing education of teachers, offering training courses for using ICT in the school context. Keywords: Teacher training. Information and Communication Technologies (TICs).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Proinfo**: informática e formação de professores. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação**: representações sociais do cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002. v. 96. Coleção Questões da Nossa Época.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** (a era da informação: economia, sociedade e cultura). São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHAIB, Mohamed. Franksenstein na sala de aula: as representações sociais docentes sobre informática. **Revista Nuances**, n. 8, p. 47-64, set. 2002. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/198/270>>. Acesso em: 01 nov. 2013.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 2005.
- GREGIO, Bernardete Maria Andreazza. **O uso das TICs e a formação inicial e continuada de professores do Ensino Fundamental da escola pública estadual de Campo Grande/MS**: Uma realidade a ser construída. 2005. 339 p. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2005.
- GRIGOLI, Josefa A. G. et al. A escola como locus de formação docente: uma gestão bem-sucedida. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a12.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2013.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2003.
- RIOS, Mirian Carneiro. **O gestor escolar e as novas tecnologias**. 2011. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2011/gest_tec.pdf>. Acesso em: 13 out. 2013.
- VALENTE, José Armando. Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: VALENTE, José Armando (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: NIED/Unicamp, 1999.
- VEIGA, Marise Schmidt. Computador e Educação? Uma ótima combinação. **Pedagogia em Foco**, Petrópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/inedu01.htm>>. Acesso em: 16 out. 2013.

